

PEDAGOGIA DE EMERGÊNCIA NO VALE DO TAQUARI/RS*Emergency Pedagogy in Vale do Taquari/RS*William Fernando Boudakian de Oliveira¹**RESUMO**

O presente trabalho visa relatar a experiência de uma Intervenção Pedagógica realizada no Vale do Taquari/RS como resposta humanitária frente a catástrofe que impactou a vida de mais de 400 mil pessoas. A intervenção foi desenvolvida pela Associação da Pedagogia de Emergência no Brasil e contou com 21 voluntários/as e apoio de uma rede extensa de escolas, associações e pessoas físicas. A Pedagogia de Emergência enquanto área do conhecimento estuda o trauma e seus efeitos e desenvolve recursos especiais para ajudar pessoas a diluir os efeitos do trauma para que não adoçam no futuro e a desenvolver resiliência e construir novas oportunidades de vida. Mais de 1000 pessoas foram atendidas diretamente em 5 cidades, sendo cerca de 700 crianças e adolescentes e mais de 300 profissionais. Os beneficiados relatam que puderam respirar, sentiram bem-estar, olharam pra si, se expressaram e apesar do cenário de desolação, sentiram alegria em continuar vivendo.

Palavras-chave: Trauma; Psicotraumatologia; Pedagogia; Resposta Humanitária.

O PROBLEMA

Os desafios causados pela crise climática apontado há décadas por cientistas está batendo a nossa porta. Fenômenos como o El Nino vem impactando cada vez mais as cidades brasileiras. No Vale do Taquari um Ciclone extratropical trouxe ventos fortíssimos e um volume de chuva grandioso, fazendo com que dezenas de cidades sofressem em algumas horas, inundações e enchentes alarmantes

¹ Formação em Serviço Social e atua com: esporte para o desenvolvimento humano; combate à desigualdade social; e, resposta humanitária em situações de tragédias; Diretor Executivo do Instituto Família Barrichello, da REMS – Rede Esporte pela Mudança Social e presidente da Associação da Pedagogia de Emergência do Brasil. E-mail: wboudakian@gmail.com

afetando diretamente a vida de mais de 400 mil pessoas. Milhares foram desalojados e desabrigados e cerca de 51 pessoas perderam a vida e infelizmente alguns corpos ainda não foram localizados.

Diante das inúmeras tragédias e situações de violência que acontecem no Brasil e no mundo, traumatizando emocionalmente milhares de crianças e adolescentes, surgiu em 2006 a Pedagogia de Emergência que cria respostas pedagógicas e intervém em contextos extremos no atendimento direto as vítimas, acolhendo-as e as ajudando a diluir e processar o trauma e assim, desenvolver resiliência. No Brasil, no ano de 2016 foi fundado a Associação da Pedagogia de Emergência no Brasil que faz parte da Rede Global Pedagogia de Emergência Sem Fronteiras e vem criando respostas humanitárias no território brasileiro diante de inúmeras catástrofes.

No contexto do Vale do Taquari, a Pedagogia de Emergência brasileira se organizou rapidamente para ajudar os municípios por meio de uma parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul e assim elaborou um Plano de Trabalho de suporte as crianças, adolescentes e escolas da região.

OBJETIVO GERAL

Este trabalho visa apresentar a Pedagogia de Emergência enquanto método aplicado na diluição de traumas emocionais junto a crianças e adolescentes e como resposta humanitária de altíssima relevância em contextos de Catástrofes no Brasil e no mundo a partir da experiência do Vale do Taquari em setembro de 2023.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Compartilhar a experiência de organização de uma intervenção em Pedagogia de Emergência. Apresentar os resultados e o impacto da estabilização emocional gerado a partir do ciclo de intervenção pedagógica.

A RELEVÂNCIA DO OBJETO DE PESQUISA

Esse tema é de altíssima relevância pelo fato de atuar diretamente com crianças em situações de altíssima vulnerabilidade social somada ao contexto de uma catástrofe, aplicando o método da Pedagogia de Emergência, inspirado conceitualmente na Pedagogia Waldorf.

JUSTIFICATIVA

No Brasil e no mundo, num contexto de catástrofe, culturalmente a maior preocupação dos médicos, bombeiros e socorristas é resgatar pessoas com vida e fornecer os primeiros socorros físicos. É evidente que esta ação é necessária, mas sobretudo, num ambiente extremo, há pouco olhar e falta conhecimento sobre como acolher e o que fazer com as crianças e adolescentes. Foi num contexto como esse, que o professor Waldorf Bernd Ruf se deparou em 2006, após visitar um campo de refugiados no Líbano. A partir deste encontro, surgiu o germe do que hoje é chamado de Pedagogia de Emergência e quem vem sendo aplicado em centenas de locais pelo mundo e já alcançou segundo registros da Pedagogia de Emergência sem Fronteiras, mais de 80 mil pessoas.

Num país com tamanha desigualdade social como o Brasil e diante das crises climáticas que se intensificam a cada ano e afetam as populações mais pobres que habitam em encostas, beiras de rios e regiões periféricas sem infraestrutura e segurança adequada, a Pedagogia de Emergência se coloca como uma resposta da Educação em tempos de crise. Cabe aos educadores compreenderem este novo momento e perceber que além do socorro médico e do socorro dos bombeiros e da Defesa Civil, a educação pode apoiar as vítimas e criar um espaço de diluição de traumas para que não adoçam no futuro e processem esses momentos difíceis e consigam desenvolver resiliência para acreditarem em si mesmas e no outro.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com base no Método da Pedagogia de Emergência e da Gestão e Organização de Projetos. O trabalho foi marcado pelas seguintes etapas: (1) Análise de Cenário; (2) Articulação e Relação Institucional; (3) Mobilização de Recursos; (4) Elaboração de Plano de Trabalho/Proposta Pedagógica; (5) Realização da Intervenção Pedagógica; (6) Registros e Monitoramento.

(1) Análise de Cenário

Diante da Catástrofe ocorrido no Vale do Taquari que foi analisado o impacto em cada território e delimitado a área de atuação com base em evidências de campo sobre número de vítimas, situação de risco e infraestrutura local, coletadas com apoio de articulação local.

(2) Articulação e Relação Institucional

A partir da análise de cenário foi acionado uma rede de relações buscando potenciais organizações locais e Escolas Waldorf's que pudessem apoiar a intervenção com recursos humanos e de infraestrutura. Também foi necessário estabelecer relações governamentais com o poder público para validar uma atuação de campo com respaldo institucional e jurídico.

(3) Mobilização de Recursos

Em paralelo ao processo de articulação foi planejado uma Campanha de Mobilização de recursos com a criação de um hot site institucional, caminho para doação pela ferramenta PIX, dando credibilidade para doadores.

Também foi necessário mobilizar recursos humanos e definiu-se critérios inspirado no Guia de Intervenção Pedagógica, produzido pela Pedagogia de Emergência sem Fronteiras. A partir do formulário elaborado, foi enviado para o grupo de pessoas que se formaram na primeira Especialização em Pedagogia de Emergência, organizada pela Rede Ibero Americana, desde 2019. Também foram solicitadas junto a instituições locais, em especial a Rede Calabria, auxílio para que pudessem indicar profissionais que seguissem os critérios, a fim de apoiar no trabalho a ser realizado.

(4) Elaboração de Plano de Trabalho

À medida que as articulações institucionais foram se consolidando juntamente com os recursos humanos foi feita uma análise viabilidade e de risco. Após, foi definido pelo Conselho da Organização diante das variáveis: recursos humanos, recursos financeiros, segurança e apoio institucional quando e como a Intervenção ocorrerá. Sendo tomada a decisão foram definidos os objetivos, resultados, estratégias e alocado orçamento para as despesas listadas. Esse Plano foi elaborado pela Associação, mas compartilhado e acordado com as organizações envolvidas e com o grupo de voluntários/as disponíveis e selecionadas. No Rio Grande do Sul foram definidas 4 fases: (1) Intervenção nos abrigos; (2) Acolhimento de professores/as; (3) Workshop presencial; e, (4) Intervenção na Escola – volta as aulas.

(5) Realização da Intervenção Pedagógica. Sobre os/as Educadores/as

A Direção Geral e Coordenação Pedagógica reúnem o time de voluntários visando criar um ambiente acolhedor, capaz de fortalecer vínculo entre as pessoas e gerar a melhor compreensão possível do papel na Intervenção. Se apresentam, partilham a breve biografia e habilidades e se inicia o processo de formação de grupo. Recebem as orientações sobre procedimentos e itens de segurança, papéis institucionais, importância sobre identificação com uniforme e crachá, cuidado e atenção com os materiais pedagógicos, cronograma e respeito aos horários, comportamento e regras de convivência durante o trabalho, roteiro do próximo dia, condições e quantidade estimada de pessoas que serão atendidas e informações gerais disponíveis sobre o local atingido e onde acontecerá o trabalho. Em todos os dias da Intervenção foi feito um ritmo no começo do dia e no retorno do trabalho foi realizado uma retrospectiva objetiva e um ritmo final.

Figura 1: Workshop na UNIVATES



Fonte: Ivonete Cavalcante

Figura 2: Workshop Instituto Estrela da Manhã

Fonte: Ivonete Cavalcante

(6) Sobre a Intervenção

A Pedagogia de Emergência é realizada a partir de um método de trabalho criado pelo Professor alemão Bernd Ruf que apresenta a luz da Pedagogia Waldorf e da Psicotraumatologia, o trauma como ferida na alma, um choque psíquico, um acontecimento altamente estressante e por vezes passa próximo da morte. O trauma pode ser simples (monotrauma); Múltiplo; Sequencial; de desenvolvimento; Verbal; de Relação. O psicotrauma pode provocar uma desorganização no sistema neurossensorial, rítmico respiratório e metabólico motor. Quando acontece uma tragédia ou evento traumático, em até 6 meses, com anuência de autoridades locais, é montado um time de profissionais que elaboram um currículo de atividades tais como: trabalhos manuais, arte, aquarela, música, jogos, atividades físicas e brincadeiras e oferecido às crianças por um ciclo ideal de no mínimo 3 dias que pode se estender até 15 dias. São atividades integrativas em grupos, por faixa etária, em local seguro e realizada por profissionais especializados. Também são acolhidos adultos impactados pela tragédia, profissionais e voluntários/as, realizado rodas de conversas e um trabalho de psico educação visando informá-los/as sobre trauma e prepará-los/as para dar continuidade ao trabalho.

Figura 3: Roda realizada com educadores



Fonte: Ivonete Cavalcante

Figura 4: Trabalhos manuais



Fonte: Ivonete Cavalcante

(7) Registros e Monitoramento

O processo de monitoramento visa garantir que o Plano possa ser executado, mas também ajustado as condições de campo com agilidade e assim, otimizar os recursos humanos e materiais diante da demanda. É verificado se as estratégias estão funcionando e é feito um registro de participantes por

oficina, bem como um registro fotográfico do território e das atividades para documentar o trabalho e posterior prestação de contas.

Ao final de cada dia é realizado uma reunião com o time para partilhar sobre as oficinas, sentimentos e percepções que precisam ser expressas e discussão de casos e comportamentos de crianças atendidas que demandam maior atenção ou encaminhamento específico.

Foi elaborado um relatório de atividades com os resultados alcançados, avaliação do impacto, coleta de depoimentos, registro dos números de atendidos e atendimentos e feito uma live online de prestação de contas com a presença dos stakeholders.

O trabalho foi finalizado com um envio de uma carta formal de agradecimento para cada organização.

Figura 5: Atividade recreativa



Fonte: Ivonete Cavalcante

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O trabalho teve duração de 18 dias e mais 7 dias de planejamento, aconteceu em setembro de 2023. Foram mobilizadas 21 pessoas que atuaram nas 4 fases planejadas de forma cooperativa de acordo com a agenda disponível. Somente o Diretor Geral e mais dois educadores/as locais, voluntários do RS estiveram em 100% das fases.

Figura 6: Ilustração dos dados

| Números da Intervenção Vale do Taquari | |
|--|-------|
| Impacto direto (pessoas) | 1.012 |
| Crianças | 776 |
| Adultos/Professores | 236 |
| Impacto Indireto (pessoas) | 9.408 |
| Famíliares x 3 | 2.328 |
| Alunos/as x30 | 7.080 |
| Total de sessões | 240 |
| Trabalho Manual | 77 |
| Aquarela | 77 |
| Movimento | 75 |
| Primeira Infância | 16 |
| Acolhimentos de profissionais | 4 |
| Workshop | 2 |
| Massagem Rítmica | 44 |
| Locais de atendimento | 11 |
| Cidades beneficiadas | 6 |
| Escolas atendidas | 9 |
| Abrigos atendidos | 1 |
| Voluntários/as | 21 |

Fonte: Elaborado a partir do estudo de campo.

As atividades geraram estabilização do choque traumático e diluição do trauma. Observando a parte neurossensorial houve inúmeros relatos sobre sentir um respiro para a mente acelerada. Na parte metabólico-motora houve descarga com movimento orientado, integrado e cooperativo, fortalecendo a confiança no outro. Na parte rítmica, percebemos a diluição e leveza por meio da prática de aquarela e calma com os desenhos de forma. Crianças aceitaram o ritmo de atividades e se envolveram com alegria. Adultos tiveram momento de respiro e manifestaram maior confiança no futuro ainda incerto. Voluntários que estavam atuando puderam descansar ou acompanhar as atividades se envolvendo e percebendo como algo simples, ajuda a organizar os pensamentos. Professoras acompanharam de perto e perceberam um ambiente organizado e de paz.

Há reconhecimento que os espaços adaptados geram segurança, acolhimento e organização, há fortalecimento de vínculo entre as vítimas e entre os/as educadoras/es; há inúmeros relatos de melhora no sono, sensação de alívio, bem-estar, acolhimento, alegria, autocuidado e respiro.

Figura 7: Imagens do acolhimento



Fonte: Acervo Pedagogia de Emergência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho está em crescimento e alguns líderes e gestores de políticas públicas e órgãos como a Defensoria Pública do estado de São Paulo e Organizações Internacionais começaram a reconhecer a Pedagogia de Emergência como um método essencial nas respostas humanitárias e apoio em catástrofes e como Instituição. Se faz necessário ampliar o processo formativo para ampliar o conhecimento e preparar pedagogos de emergência visando atuar no Brasil e na América Latina. Também ressaltamos que realizar formação de pedagogos sem articulação institucional junto a organizações, escolas e governos, cria uma barreira institucional e pode inviabilizar ou não utilizar todo o potencial possível, eficiente e eficaz necessário em situações de catástrofe ou de violência. Portanto diante de trabalho tão intenso, se faz necessário uma equipe de profissionais contratados com dedicação exclusiva para dar conta das demandas brasileiras.

No contexto do Vale do Taquari, está surgindo uma oportunidade de iniciar um processo formativo em 2024 para se criar uma brigada de emergência local e fortalecer a política pública de educação para se preparar para eventuais situações de catástrofes futuras.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Guia de Gestão para quem dirige Organizações da Sociedade Civil**. 2021.

BERND, Ruf. **Destroços e Traumas: embasamentos antroposóficos para intervenções com a pedagogia de emergência**. Tradução Edith Asbeck. São Paulo: Editora Antroposófica, 2014.

BERND, Ruf. **Guia de Organização e Ação para Intervenções com a Pedagogia de Emergência em regiões de conflitos e catástrofes**. São Paulo: Impressão feita pela Associação da Pedagogia de Emergência no Brasil, 2021.